

COMO ALGUÉM SE TORNA AQUILO QUE É? UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PSICOLOGIAS E SUAS RESPOSTAS A ESSA PROBLEMÁTICA

LIARA DAMÉ SOARES¹; ÉDIO RANIERE DA SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – liarads@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – edioraniere@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

“Como alguém se torna aquilo que é?” é um questionamento que NIETZSCHE (2022) nos deixou de herança em *Ecce Homo*. Ele, no entanto, não foi o único nem o primeiro a fazê-lo: este foi um tema que despertou a curiosidade de inúmeros filósofos, pensadores e estudiosos através dos séculos.

A resposta que NIETZSCHE (2022, p. 37) se recusou a pretensão de dar – “Neste ponto já não há como eludir a resposta à questão de como alguém se torna o que é” -, foi, em teoria, alcançada por outros. Esse trabalho foi realizado com o objetivo de investigar, especificamente dentro da área da(s) Psicologia(s), as respostas oferecidas para tal pergunta pelas grandes abordagens - Psicanálise Freudiana, Behaviorismo/Comportamentalismo Radical e o Humanismo de Maslow.

O conceito apresentado que mais se aproxima dessa problemática é o de personalidade. Segundo FEIST et al (2015) “a personalidade é um padrão de traços relativamente permanentes e características únicas que dão consistência e individualidade ao comportamento de uma pessoa.” Ainda de acordo com FEIST et al, as características são as particularidades dos indivíduos, entre as quais fulguram o temperamento, a psique e a inteligência. Já os traços são contribuintes para as diferenças individuais no comportamento, podendo ser únicos, comuns a algum grupo ou comuns à espécie como um todo.

Cada escola da psicologia possui sua própria definição e explicação para a personalidade, o que é e como veio a ser, por vezes nem mesmo se utilizando dessa nomenclatura. Nesse trabalho, foi realizada uma busca e análise justamente acerca dessas explicações oferecidas pelas psicologias, iniciando-se pela Psicanálise Freudiana, seguida pelo Humanismo de Maslow e pelo Comportamentalismo Radical de Skinner.

2. METODOLOGIA

A ideia da pesquisa se originou da questão ofertada por NIETZSCHE (2022), “Como alguém se torna aquilo que é?”, presente na obra *Ecce Homo*. A partir dela, surgiu a curiosidade sobre as respostas oferecidas pelas grandes escolas da psicologia do que seria comum entre elas. Para responder à essa problemática, o método empregado foi a revisão bibliográfica.

Considerando o tempo disponível para pesquisa, foi necessário limitar o material para consulta. Por isso, foi utilizado apenas o livro “Teorias da Personalidade” de FEIST et al (2015) como fonte acerca das visões das psicologias. Esse foi o livro-texto escolhido pelos motivos de: 1. ser amplamente utilizado como meio de instrução para formação na área da psicologia, e, portanto, bastante influente na formação de psicólogos e psicólogas no Brasil; 2. apresentar as diferentes teorias de forma consideravelmente imparcial e não demasiadamente crítica; 3. se propor em explicar a personalidade, ou seja, os fatores explicativos do

comportamento dos indivíduos, pela visão das principais e mais influentes abordagens psicológicas de forma didática e facilmente compreensível.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Psicanálise Freudiana

Para explicar a formação da *psiqué* humana, Freud elucidou a existência de três instâncias mentais, estruturas não físicas da mente. São elas: o id – instância mais primitiva, inteiramente inconsciente, ou seja, sem contato algum com a realidade, regida pelo princípio do prazer, em busca constante da realização de seus desejos; o superego – estrutura que apenas surge após a formação do ego, inconsciente, sem contato com a realidade e guiada pelos princípios moralistas e ideais de perfeição; e o ego – ramo executivo da personalidade, é parte consciente, parte pré-inconsciente e parte inconsciente, é também o responsável por regular as demandas irrealistas e contraditórias do id e do superego, buscando um equilíbrio com as exigências da realidade.

Essas instâncias são consideradas universais dentro da Psicanálise Freudiana e todos os indivíduos são capazes de desenvolvê-la, sendo que a personalidade de cada indivíduo está intimamente ligada às relações do id, do ego e do superego. Ou seja, a dinâmica entre as instâncias é determinante para as particularidades do indivíduo: *“Surgem sentimentos de inferioridade quando o ego é incapaz de corresponder aos padrões de perfeição do superego. A culpa, então, é uma função da consciência, enquanto os sentimentos de inferioridade provêm do ideal de ego.”* (FREUD, 1933/1964 APUD FEIST et al, 2015, p.22)

No entanto, as relações entre as instâncias da mente não são as únicas determinantes da personalidade humana segundo a Psicanálise de Freud: *“os níveis da vida mental e as instâncias da mente referem-se à estrutura ou composição da personalidade; mas as personalidades também fazem alguma coisa.”* (FEIST et al, 2015, p. 22). Ademais, a força motora das ações humanas – motivação – também possui origem nos impulsos básicos.

Os múltiplos impulsos que têm origem no id – impulsos básicos – podem ser classificados em duas categorias: Eros – sexo – e Tanatos – agressividade. Estes funcionam como uma força motivacional constante e não podem ser evitados, cabendo ao ego controlá-los para que as ações sejam condizentes com a realidade, permitindo a sobrevivência do indivíduo no ambiente em que se encontra. Ainda, os impulsos possuem ímpeto, fonte, finalidade e um objeto.

Cada impulso básico é caracterizado por um ímpeto, uma fonte, uma finalidade e um objeto. O ímpeto de um impulso é a quantidade de força que ele exerce; a sua fonte é a região do corpo em estado de excitação ou tensão; a sua finalidade é buscar o prazer removendo essa excitação ou reduzindo a tensão; e seu objeto é a pessoa ou coisa que serve como meio pelo qual a finalidade é satisfeita (FREUD, 1915/1957 APUD FEIST et al, 2015, p. 23).

Dessa forma, a chamada personalidade é um produto da dinâmica entre as instâncias da mente, dos impulsos básicos e da regulação destes pelo ego, assim como também da ansiedade, elemento que surge a partir do encontro das demandas irrealistas do id e do superego com a realidade. Nesse caso, o ego, novamente, é o responsável por adquirir o equilíbrio e o controle sobre essas forças.

Humanismo de Maslow

O elemento central da Teoria Holístico-Dinâmica – como batizada por Abraham Maslow – é a motivação.

Maslow (1970) se referia a ela como teoria holístico-dinâmica, porque pressupõe que a pessoa, em sua totalidade, está constantemente sendo motivada por uma necessidade ou outra e que os indivíduos têm potencial para crescer em direção à saúde psicológica, ou seja, à autorrealização. (FEIST et al, 2015, p.169)

Nesse caso, a saúde psicológica – ou autorrealização – só se é possível caso todas as necessidades do indivíduo forem atendidas. As necessidades básicas, ou conativas, são divididas hierarquicamente como em uma pirâmide, sendo elas, respectivamente a partir da base: 1. fisiológicas – comida, oxigênio, sono, etc.; 2. segurança – segurança física, estabilidade e proteção; 3. amor e pertencimento – abrangem as relações amorosas, entre familiares e entre amigos; 4. estima – autoestima, autorrespeito e confiança; e 5. Autorrealização – desejo de realização de seu pleno potencial e o alcance à saúde psicológica. Para que as necessidades de nível superior sejam realizadas, primeiro é necessário que as que estão abaixo delas sejam devidamente atendidas. Além, ainda existem as necessidades estéticas – desejo pela beleza e experiências esteticamente agradáveis –, cognitivas – presentes em todos seres humanos em algum nível, no entanto, sendo alguns mais curiosos que outros, por exemplo – e neuróticas – possuem origem na frustração das necessidades básicas e levam ao adoecimento, sendo elas satisfeitas ou não.

É possível afirmar que na teoria de Maslow, a realização ou não das suas necessidades é fator determinante para a personalidade do indivíduo. Além disso, Maslow sugere a existência de algo inato à pessoa, que seria o responsável por seus gostos, preferências e autodeterminação. Portanto, o que uma pessoa é se é definido pela dinâmica entre a satisfação – ou não – das necessidades em conjunto a esse algo inato.

Quanto ao perfil das pessoas autorrealizadas, Maslow é bastante específico e consideravelmente delimitado. Entre os requisitos, é primeiramente necessário que todas as necessidades tenham sido plenamente satisfeitas e que a pessoa esteja livre de psicopatologias. Ainda, elas possuem um conjunto de hábitos bem definidos e devem ter adotado os “valores B” – metanecessidades, ou necessidades de realização além das básicas – e outros valores tais como os de verdade, beleza, justiça, simplicidade e humor.

Comportamentalismo Radical de Skinner

Em contrapartida às outras duas escolas da psicologia, o Comportamentalismo Radical rejeita construtos hipotéticos tais como ego, impulsos e necessidades, focando exclusivamente no estudo do comportamento observável. A teoria de Skinner é determinista pois desconsidera a existência das noções de vontade e de livre-arbítrio: “*O comportamento humano não se origina de um ato de vontade, mas, como qualquer fenômeno observável, ele é regido por leis e pode ser estudado cientificamente.*” (FEIST et al, 2015, p. 305). Ademais, também é ambientalista, pois sustenta que a psicologia deve explicar o comportamento com base no ambiente:

Como ambientalista, Skinner sustentava que a psicologia não deve explicar o comportamento com base nos componentes fisiológicos e constitucionais do organismo, mas com base nos estímulos ambientais. (FEIST et al, 2015, p. 305)

Nesse caso, a personalidade dentro do Comportamentalismo Radical é caracterizada pelo conjunto, ou repertório, de comportamentos do indivíduo, que é criado e alimentado a partir do condicionamento e da modelagem do comportamento.

Modelagem é o procedimento em que o experimentador ou o ambiente primeiro recompensa aproximações grosseiras do comportamento, depois aproximações mais refinadas e, finalmente, o comportamento desejado em si. (FEIST et al, 2015, p. 311)

Já o condicionamento pode ser dividido em dois tipos: clássico – pareamento de estímulos para produção da mesma resposta – e operante – responsável pela maior parte do aprendizado, caracteriza-se pela dinâmica de reforço ou recompensa e punição. Dessa forma, todo comportamento que recebe uma recompensa, seja ela positiva – a inserção de um estímulo agradável – ou negativa – a retirada de um estímulo desagradável – é reforçado; da mesma maneira, todo comportamento que obtém como resposta uma punição, seja ela positiva – a adição de um estímulo desagradável – ou negativa – a subtração de um estímulo agradável, não é reforçado.

É possível afirmar que o condicionamento influencia diretamente na personalidade de uma pessoa, sendo esta alterada conforme o repertório comportamental do indivíduo também se altera, como o sugerido na seguinte passagem:

Os elementos-chave da personalidade são a estabilidade do comportamento ao longo do tempo e em diferentes situações. Por esses critérios, a mudança na personalidade ocorre quando novos comportamentos se tornam estáveis ao longo do tempo e/ou em diferentes situações. (FEIST et al, 2015, p. 321)

4. CONCLUSÕES

Foi possível perceber, no transcorrer desse trabalho, que um ponto em comum entre as teorias aqui analisadas foi o de universalização de suas ideias para com toda a espécie humana. No caso da Psicanálise Freudiana, a universalização das instâncias da mente, dos impulsos e dos resultados da dinâmica entre estes; no caso da Teoria Holístico-Dinâmica, a universalização das necessidades, de suas prioridades e a especificação de um perfil que se traduz como saúde, em detrimento de todos os outros; e, por fim, no caso do Comportamentalismo, a universalização dos processos do condicionamento e da modelagem.

Ademais, outra semi-conclusão tomou forma: quando se busca responder à questão “como alguém se torna aquilo que é?” com base nas grandes escolas da psicologia, o caminho mais óbvio foi o de procurar na parte das teorias que tratam da Personalidade. Contudo, talvez esse conceito não seja abrangente o suficiente para responder à pergunta aqui posta. Seria a personalidade a caracterização integral de uma pessoa, ou haveria pelo menos um algo a mais que a constitui?

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEIST, J; FEIST, G. J; ROBERTS, T. **Teorias da Personalidade**. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda., 2015. 8v.

NIETZSCHE, F. **Ecce Homo**: Como alguém se torna aquilo que é. Petrópolis: Editora Vozes, 2022.